

Putin diz que fará 'tudo' para ajudar o Irã a alcançar a paz

Encontro com chanceler iraniano ocorre após fracasso das negociações com EUA

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, se reuniu com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, nesta segunda-feira (27), depois de responsabilizar os Estados Unidos pelo fracasso da mais recente rodada de negociações no Paquistão.

Segundo agências estatais russas, Putin disse esperar que o povo iraniano supere o que descreveu como um "período difícil" e afirmou ao chanceler iraniano que fará "tudo" o que puder para alcançar a paz no Oriente Médio.

A Rússia é uma das principais aliadas da República Islâmica, e o encontro ocorre em meio a um cessar-fogo temporário. Até agora os diálogos para terminar o conflito e reabrir o estreito de Hormuz, bloqueado por Teerã, fracassaram diante da firmeza demonstrada tanto por Washington quanto pelo Irã.

"De nossa parte, faremos tudo o que sirva aos seus interesses e aos interesses de todos os povos da região para garantir que a paz seja alcançada o mais rapidamente possível", disse Putin.

"Na semana passada, recebi uma mensagem do líder supremo do Irã [Mojtaba Khamenei]. Gostaria de pedir que transmita meus mais sinceros agradecimentos por isso e de confirmar que a Rússia, assim como o Irã, pretende continuar



Reuters/Folhapress

Imprensa americana afirma que o presidente dos EUA, Donald Trump, fará reunião de crise

nossa relação estratégica", acrescentou o presidente russo.

O Irã firmou no ano passado um acordo de parceria estratégica de 20 anos com Moscou. A Rússia está construindo duas novas unidades nucleares em Bushehr, local da única usina nuclear do Irã, e Teerã forneceu a Moscou drones Shahed para uso contra a Ucrânia.

Ainda de acordo com agências russas, Araghchi disse que, devido à guerra com os EUA e Israel, "o mundo agora percebeu o verdadeiro poder do Irã" e "ficou claro que a República Islâmica do Irã é um

sistema estável, sólido e poderoso".

Mais cedo, ao comentar as negociações, o chanceler disse que os americanos apresentaram "exigências excessivas". "A abordagem dos Estados Unidos fez com que a rodada anterior de negociações, apesar dos avanços, não alcançasse os objetivos", disse ele, citado pela imprensa estatal iraniana.

O presidente dos EUA, Donald Trump, realizará, ainda nesta segunda-feira, uma reunião de crise sobre o Irã, de acordo com relatos da imprensa americana. O site americano Axios, citando funcio-

nários a par das negociações, afirmou no domingo (26) que o Irã enviou uma nova proposta para a reabertura do estreito e encerrar a guerra, mas que adiaria as negociações sobre a questão nuclear.

A via marítima, por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo, está bloqueada por Teerã desde o início do conflito. O país persa prometeu sustentar a medida enquanto o bloqueio americano aos portos iranianos continuar.

A agência estatal iraniana Irna mencionou o relato do portal

Axios, sem negar as informações. Enquanto isso, o acordo de cessar-fogo é respeitado, mas o impacto do conflito sobre a economia global persiste.

Antes de viajar à Rússia, Araghchi visitou Omã e a capital do Paquistão, Islamabad, onde deveriam ter ocorrido as negociações com os EUA. Também conversou por telefone com seu homólogo turco, Hakan Fidan.

Trump anunciou no sábado (25) o cancelamento da viagem da missão diplomática americana. O grupo seria liderado pelo enviado especial ao Oriente Médio, Steve Witkoff, e seu genro Jared Kushner.

A agência de notícias Fars, no entanto, informou que o Irã enviou "mensagens escritas" aos americanos para definir suas "linhas vermelhas" nas negociações, incluindo a questão nuclear e a situação no estreito de Hormuz.

O Conselho de Segurança da ONU realizará uma reunião sobre segurança marítima na noite desta segunda-feira, em Nova York. Entre 125 e 140 navios normalmente atravessavam o estreito diariamente antes da guerra, mas apenas sete o fizeram neste último dia, segundo dados da Kpler e análises de satélite da SynMax - e nenhum deles transportava petróleo destinado ao mercado global.

Suspeito de matar alunos nos EUA pesquisou no ChatGPT como descartar corpos

Acusado de matar dois estudantes de doutorado da Universidade do Sul da Flórida (USF), Hisham Abugharbieh teria perguntado ao ChatGPT sobre colocar uma pessoa em um saco de lixo e jogá-la em uma caçamba, de acordo com a NBC News.

Promotores citaram a suposta conversa com a ferramenta de inteligência artificial em um pedido para manter Abugharbieh preso enquanto ele aguarda julgamento. No documento, eles afirmam que a pergunta teria sido feita na noite de 13 de abril, três dias antes de Zamil Limon e Nahida Bristy serem vistos vivos pela última vez.

Na mensagem atribuída ao suspeito, ele questiona o que ocorreria se um ser humano fosse colocado em um saco preto de lixo e jogado em uma caçamba. Após a resposta do chatbot, ele teria enviado uma segunda mensagem perguntando como isso seria descoberto. "Como

eles descobririam?", diz a outra mensagem atribuída a Abugharbieh no documento judicial.

Abugharbieh, de 26 anos, é acusado de homicídio doloso qualificado pelas mortes de Limon e Bristy, ambos de 27 anos. Ele também responde por agressão, cárcere privado, não comunicar uma morte, armazenar restos mortais em condições inadequadas e adulteração de provas, segundo registros judiciais citados pela NBC News.

OpenAI, empresa por trás do ChatGPT, não respondeu a um pedido de comentário feito pelo veículo. A defensoria pública do condado de Hillsborough, que representa Abugharbieh, também disse por e-mail que não comentaria o caso.

Investigadores dizem que um colega de apartamento viu Abugharbieh levar caixas de papelão do quarto até uma caçamba compactadora no condomínio em 17 de abril. A busca no local, segun-

O suspeito foi preso na sexta-feira após um breve impasse em uma residência, de acordo com o gabinete do xerife.

do os promotores, encontrou itens que seriam de Limon, como carteira estudantil e cartões de crédito em seu nome.

Testes de DNA em objetos recolhidos na caçamba apontaram material genético compatível com as vítimas, segundo o documento. Uma camiseta cinza teria indicado DNA provavelmente de Limon, e um tapete de cozinha teria apresentado correspondência com Bristy, de acordo com o registro judicial.

O corpo de Limon foi encontrado na sexta-feira dentro de um saco de lixo reforçado com cheiro de decomposição, diz a petição. A causa preliminar da morte foi classificada como homicídio por "múltiplas lesões por objeto cortante", com base em autópsia citada no pedido.

Sobre Bristy, promotores afirmam que não há evidências de que

ela ainda esteja viva e que a polícia acredita que o suspeito tenha descartado o corpo. Restos mortais foram encontrados no domingo durante as buscas, informou o gabinete do xerife do condado de Hillsborough, mas a identificação ainda não havia sido confirmada.

Os investigadores também dizem ter encontrado sangue no apartamento do suspeito e que ele comprou sacos de lixo e produtos de limpeza na noite de 16 de abril. A petição menciona a compra de lenços de limpeza, desinfetante e aromatizador, além do descarte de itens como uma capa rosa de celular atribuída a Bristy.

Abugharbieh teria apresentado versões diferentes sobre o que ocorreu no dia em que as vítimas desapareceram. Segundo os promotores, ele negou inicialmente saber onde Limon e Bristy estavam e disse que eles nunca estiveram em seu carro, mas depois mudou o relato ao ser confrontado com dados de localização.

No novo relato, ele teria dito que deu carona ao casal até Clearwater em 16 de abril, quando eles foram vistos pela última vez. Os promotores afirmam que ele não explicou por que teria feito a viagem.

Dados obtidos com mandado

indicam que, em 17 de abril, ele parou em um ponto da ponte Howard Frankland, que cruza a baía de Tampa. O corpo de Limon foi encontrado na lateral da ponte, segundo o documento.

O suspeito foi preso na sexta-feira após um breve impasse em uma residência, de acordo com o gabinete do xerife. Ele ficou detido sem fiança na prisão Falkenburg Road Jail, e uma audiência foi marcada para amanhã, segundo registros citados pela NBC News.

Zamil Limon e Nahida Bristy eram estudantes de doutorado da USF e eram de Bangladesh, segundo familiares ouvidos pela NBC News. A reportagem afirma que parentes disseram que os dois já haviam namorado.

Em comunicado conjunto, as famílias pediram que os corpos sejam tratados de acordo com rituais islâmicos. "Que os corpos de Zamil e Bristy sejam tratados de acordo com os rituais islâmicos e as exigências funerárias", disseram.

A USF afirmou em nota que está de luto e disse estar comprometida com a segurança dos estudantes. A universidade também foi cobrada pelas famílias a criar um memorial em nome do casal.